

ATUAÇÃO DO ACNUR JUNTO ÀS REDES LOCAIS EM APOIO À POPULAÇÃO INDÍGENA WARAO NO SUDESTE E SUL DO BRASIL: BOAS PRÁTICAS E LIÇÕES APRENDIDAS

Novembro/2019 a Março/2021



**UNHCR
ACNUR**
Agência da ONU para Refugiados



© PARES Cáritas/Luciana Queiroz



Ficha Técnica

Coordenação Institucional

José Egas
Representante
ACNUR Brasil

Maria Beatriz Bonna Nogueira
Chefe de Escritório
ACNUR São Paulo

Sebastian Roa
Associado Sênior de Campo (Ponto focal indígena)
ACNUR Brasil

Sílvia Corradi Sander
Associada de Proteção (Coordenação de Unidade)
ACNUR São Paulo

Redação

Lyvia Rodrigues Barbosa
Assistente Sênior de Proteção
ACNUR São Paulo

Revisão técnica

Maria Beatriz Bonna Nogueira
Chefe de Escritório
ACNUR São Paulo

Sílvia Corradi Sander
Associada de Proteção
ACNUR São Paulo

William Torres Laureano Da Rosa
Assistente Sênior de Elegibilidade
ACNUR São Paulo



Agradecimento

Esta publicação tem por objetivo fortalecer a proteção e integração de indígenas Warao nas regiões Sul e Sudeste do país por meio do registro de alguns dos muitos esforços empreendidos, a várias mãos, por atores da sociedade civil, do poder público, de universidades, organizações internacionais e das comunidades de acolhida atuantes nas redes locais de algumas das cidades que, de forma temporária ou duradoura, têm recebido essa população.

Este documento buscar dar visibilidade a algumas das estratégias, boas práticas, desafios e aprendizados decorrentes do trabalho diário de atores dos mais diversos setores e instituições com os quais

a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) tem tido o prazer de colaborar e dialogar.

Aos inúmeros parceiros mencionados neste documento e às pessoas que têm se voluntariado no dia a dia do apoio às famílias Warao, o ACNUR manifesta o agradecimento pelo compartilhamento de esforços e, sobretudo, pelo empenho na escuta culturalmente sensível dessa população, o que sem dúvida tem representado a principal ferramenta de acesso a direitos e oportunidades de integração por essas pessoas.

Às famílias e indivíduos Warao, nosso agradecimento pela oportunidade de aprendizado contínuo.

Equipe do Escritório do ACNUR em São Paulo



Sumário

Contexto	07
Chegada de Grupos Warao ao Sudeste e ao Sul	08
Estratégia de Atuação	09
Grupos de Trabalho	10
Plano de Ação	12
Fortalecimento de Capacidades das Redes Locais	13
Boas Práticas, Desafios e Aprendizados	14
São Paulo	14
Rio de Janeiro / Japeri / Nova Iguaçu	15
Campinas / Hortolândia	17
Belo Horizonte	18
Uberlândia	21
Montes Claros	22
Porto Alegre	23
Apontamentos finais	24



Contexto

A situação de emergência humanitária na Venezuela atingiu a todos os setores da sociedade, com especial impacto em populações historicamente vulnerabilizadas que, sem meios para sobreviver à crise, acabaram forçadas a se deslocar para o Brasil e demais países da região. Dentre esses grupos, destaca-se o deslocamento forçado de povos indígenas, que gerou um fluxo gradual para o Brasil sobretudo a partir de 2014. Com o agravamento da emergência, observa-se, em 2016, um considerável aumento do fluxo de indígenas da etnia Warao para os estados de Roraima e do Amazonas. A partir de 2018, referidos grupos passaram a se deslocar para os estados do Pará, Maranhão e outros da região Nordeste. Em 2019, as regiões Centro-Oeste e Sudeste são também alcançadas e, em 2020 e 2021, novos grupos são identificados na região Sul. Até março de 2021, o ACNUR estima que cerca de 5.799 refugiados e migrantes indígenas venezuelanos estejam no Brasil, em sua maioria, 69%, provenientes da etnia Warao, em ao menos 23 estados brasileiros¹.

A situação indígena tem sido um dos maiores desafios na resposta emergencial brasileira ao fluxo venezuelano. Trata-se da chegada de uma etnia sem histórico de presença no território brasileiro, em situação de deslocamento forçado, com vulnerabilidades e aspectos culturais ainda pouco conhecidos e estudados no país. Essa conjuntura única, associada à imprevisibilidade na movimentação de tais grupos no território brasileiro, gera desafios adicionais aos órgãos e às redes que prestam assistência a essa população, que devem se atentar às necessidades e às dinâmicas específicas destes indígenas para responder a demandas de primeira necessidade relativas a alimentação, abrigo, saúde e apoio ao desenvolvimento de meios de subsistência.

Nessa linha, o ACNUR tem buscado garantir o acesso dessa população a seus direitos e serviços no Brasil, em articulação com atores governamentais, do sistema de justiça e organizações e grupos da sociedade civil, fomentando a proteção e a integração local de forma culturalmente sensível.



¹ ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>
Os Warao no Brasil: Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. 2021

Chegada de Grupos Warao ao Sudeste e ao Sul

A movimentação de grupos Warao dentro do território nacional tem se intensificado nos últimos dois anos, alcançando presença em grande parte dos estados do Norte e Nordeste, e chegando ao Sudeste sobretudo a partir do segundo semestre de 2019. Desde a chegada do primeiro grupo ao Sudeste, o Escritório de Campo do ACNUR em São Paulo tem apoiado estados e municípios por meio do trabalho em rede com agentes governamentais, organizações parceiras da sociedade civil, redes socioassistenciais, coletivos e grupos comunitários. Uma série de atividades conjuntas têm sido desenvolvidas, com destaque para a capacitação das redes para o atendimento culturalmente sensível dessa população, coordenação de grupos de trabalho e implementação de ações de proteção e integração dos indígenas refugiados e migrantes em resposta às necessidades específicas desta população.

Por meio da atuação articulada com os Grupos de Trabalho nos municípios que receberam indígenas Warao, foi possível mapear, sobretudo ao longo de 2020 e primeiros meses de 2021, as trajetórias dos grupos Warao que chegaram às regiões Sudeste e Sul. Percebeu-se, nesse contexto, que os grupos têm utilizado duas rotas distintas que se bifurcam a partir de um caminho comum focado, majoritariamente, no trajeto via Pará, com passagem em diversas capitais da região Nordeste, até chegar ao Sudeste; e, em menor medida, no trajeto via Rondônia, passando pelo Centro-Oeste e chegando ao Sudeste e Sul. Da mesma forma, foi possível traçar o perfil por sexo e idade destes grupos, identificando-se que, seguindo o perfil geral da população Warao no país, são compostos de núcleos familiares numerosos, em que mais 50% dos membros são crianças e adolescentes, com proporção de homens pouco acima da de mulheres.

PERFIL DA POPULAÇÃO INDÍGENA WARAO ACOMPANHADA PELO ACNUR SÃO PAULO NO SUDESTE E SUL ENTRE DEZEMBRO/2019 E MARÇO/2021

SEXO X IDADE

SEXO	0-4	5-11	12-17	18-35	36-59	60+
MASCULINO	32	39	19	37	19	3
FEMININO	26	30	11	47	12	6

*25 pessoas não possuíam informações sobre sexo e idade.

COMPOSIÇÃO FAMILIAR

306
Indivíduos

69
Total de Famílias

© ACNUR / Lyvia Barbosa

Estratégia de Atuação

As características singulares da cultura e do deslocamento da população Warao, assim como as necessidades específicas de proteção em contextos urbanos, requerem um trabalho inter-setorial amparado por informações e alinhamento conceitual prévios que consolidem a atuação dos diversos atores a serem envolvidos em estratégias coordenadas de mitigação de riscos e integração local. Nesse sentido, a estratégia de atuação do ACNUR São Paulo voltada à proteção e à integra-

ção de indígenas Warao em trânsito urbano no Sudeste e Sul do país tem se baseado no tripé (i) mobilização e apoio à coordenação de redes locais por meio de **grupos de trabalho**; (ii) apoio à elaboração e à implementação de **planos de ação conjunta**, voltados à proteção e à integração local das famílias e indivíduos Warao; e (iii) **fortalecimento de capacidades de atores locais** por meio de capacitações direcionadas às intervenções realizadas em cada contexto específico.



TRAJETÓRIA DE INDÍGENAS WARAO PARA O SUDESTE E SUL

CAMINHO COMUM

★ — — — — ★ — — — — ★
Pacaraima Boa Vista Manaus

GRUPO SP

★ — — — — ★
Belém São Luís São Paulo

GRUPO RIO / CAMPINAS / RIBEIRÃO PRETO

★ — — — — ★
Porto Velho Goiânia Brasília Rio de Janeiro Campinas Ribeirão Preto

GRUPO BELO HORIZONTE

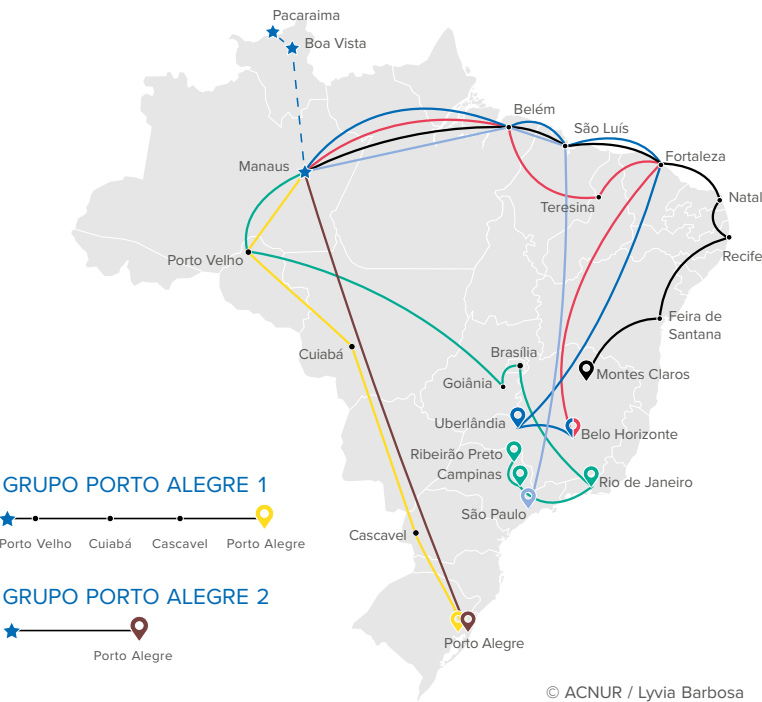
★ — — — — ★
Belém Teresina Fortaleza Belo Horizonte

GRUPO UBERLÂNDIA

★ — — — — ★
Belém Teresina Fortaleza Uberlândia Belo Horizonte

GRUPO MONTES CLAROS

★ — — — — ★
Belém São Luís Fortaleza Natal Recife Feira de Santana Montes Claros



© ACNUR / Lyvia Barbosa

Grupos de Trabalho

O ACNUR São Paulo tem trabalhado na articulação e estabelecimento de Grupos de Trabalhos envolvendo agentes do poder público, sistema de justiça, sociedade civil, organismos internacionais e academia para a construção de ambientes de discussão interdisciplinares e intersetoriais que, centrados na abordagem de proteção comunitária, possam garantir a escuta ativa e culturalmente sensível dos Warao, seu acesso a direitos e serviços, assim como a oportunidades de integração disponíveis na rede local.

Nessa perspectiva, o ACNUR São Paulo apoiou a criação e, em alguns casos, a coordenação conjunta de 7 (sete) Grupos de Trabalho (GTs), tendo um importante papel no compartilhamento de diretrizes para o acolhimento desta população e de experiências acumuladas pela Agência na proteção, no abrigo e na integração de indígenas venezuelanos no país. Entre novembro de 2019 e março de 2021, 306 indígenas Warao têm sido acompanhados pelos GTs instituídos

nas cidades de Belo Horizonte, Campinas/Hortolândia, Montes Claros, Nova Iguaçu/Japeri, Rio de Janeiro, São Paulo, Uberlândia e, recentemente, Porto Alegre. Por meio das reuniões periódicas dos GTs, tem sido possível desenvolver estratégias e Planos de Ação Conjunta voltados à proteção e à assistência às famílias em cada contexto, com foco no encaminhamento para o atendimento de necessidades emergenciais e na promoção da integração local nos respectivos municípios.

Com o estabelecimento de vínculos institucionais entre os membros dos GTs, bem como do enraizamento dos fluxos de encaminhamento para o atendimento dos grupos indígenas em cada cidade e da estabilização do cenário de integração local das famílias Warao, alguns dos GTs, por decisão de seus membros, optaram por suspender as reuniões periódicas, ressalvada a possibilidade de reativação caso verifiquem novas situações emergenciais ou mesmo a chegada de novos grupos.



SÃO PAULO

- Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
- Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes
- Defensoria Pública da União
- Caritas Arquidiocesana de São Paulo
- Conselho Indigenista Missionário
- Pastoral Indígena
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

RIO DE JANEIRO

- Secretaria Municipal de Assistência Social
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos
- Secretaria Estadual de Saúde
- Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes do Rio de Janeiro
- Defensoria Pública da União
- Ministério Público Federal
- Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

NOVA IGUAÇU/JAPERI

- Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu
- Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho de Japeri
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Agricultura de Nova Iguaçu
- Secretaria Estadual de Saúde
- Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes do Rio de Janeiro
- Fundação Nacional do Índio
- Defensoria Pública da União
- Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

CAMPINAS/HORTOLÂNDIA

- Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Social de Hortolândia
- Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas
- Defensoria Pública do Estado
- Ministério Público Estadual
- Agência da ONU para Refugiados

BELO HORIZONTE

- Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania
- Secretaria Municipal de Saúde
- Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel)
- Defensoria Pública da União
- Defensoria Pública do Estado
- Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados - Belo Horizonte
- Caritas Regional em Minas Gerais
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
- Universidade Federal de Minas Gerais
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações



UBERLÂNDIA

- Secretaria Municipal de Saúde
- Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo de Minas Gerais
- Conselhos Tutelares
- Fundação Nacional do Índio
- Defensoria Pública da União
- Defensoria Pública do Estado
- Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados Belo Horizonte
- Trabalho de Apoio e Assistência aos Refugiados Estrangeiros
- Universidade Federal de Uberlândia
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

MONTES CLAROS

- Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo de Minas Gerais
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
- Secretaria Municipal de Saúde
- Centro de Referência em Direitos Humanos
- Arquidiocese de Montes Claros
- Membros voluntários da sociedade civil
- Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

PORTO ALEGRE

- Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social (Unidade dos Povos Indígenas Imigrantes e Direitos Difusos, Centro de Referência ao Migrante e Centro de Referência de Assistência Social)
- Secretaria Municipal de Saúde
- Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados Porto Alegre
- Fundação Fé e Alegria
- Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT-UFRGS)
- Cruz Vermelha Brasileira
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

Plano de Ação

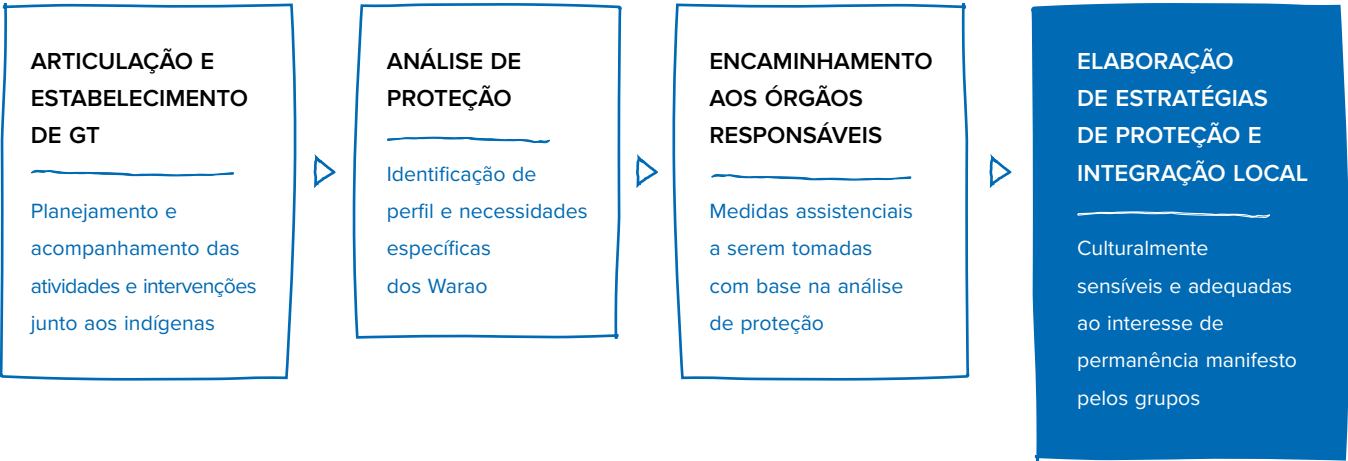
A chegada de indígenas venezuelanos da etnia Warao em situação de refúgio a estados do Sudeste e Sul brasileiro tem suscitado novos desafios às redes locais. Dificuldades de comunicação, diferenças culturais, especificidades jurídicas e documentais e da escassez de recursos das famílias somam-se a demandas diversas por acesso a alimentos, abrigo e atenção em saúde, dentre outras².

Esse cenário deixou clara a necessidade de se construir diretrizes que auxiliassem as redes locais no planejamento e no acompanhamento da assistência aos Warao. Nessa perspectiva, o ACNUR São Paulo elaborou um **Modelo de Plano de Ação Emergencial**, pensado como um passo-a-passo das principais ações que, recomenda-se, podem orientar os atores envolvidos na identificação das necessidades de proteção e no estabelecimento de prioridades na assistência. Referido Plano pretende amparar o planejamento e a adoção de medidas pelo poder público, com o apoio de organizações e grupos da sociedade

civil, e desde o momento de chegada de novos grupos Warao ao território.

Estruturado com base em uma perspectiva de proteção comunitária e em boas práticas de atuação junto à população Warao em outras regiões do país, o Plano propõe três eixos principais. Após o estabelecimento do **Grupo de Trabalho** com atores estratégicos das redes locais, recomenda-se: (i) **realização da análise de proteção** do grupo, incluindo identificação de necessidades específicas relativas a documentação, saúde, prevenção e resposta à violência de gênero, dentre outras decorrentes do recorte de gênero, idade e diversidade; (ii) **encaminhamentos imediatos aos órgãos responsáveis** para medidas socioassistenciais e de saúde, conforme necessidades identificadas na análise de proteção; e (iii) **elaboração de estratégias de proteção e integração local de médio e longo prazo** adequadas ao interesse de permanência breve ou prolongada na cidade, conforme identificado em entrevistas junto aos indígenas.

EIXOS DO PLANO DE AÇÃO



² ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>
Os Warao no Brasil: Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. 2021

Fortalecimento de Capacidades das Redes Locais

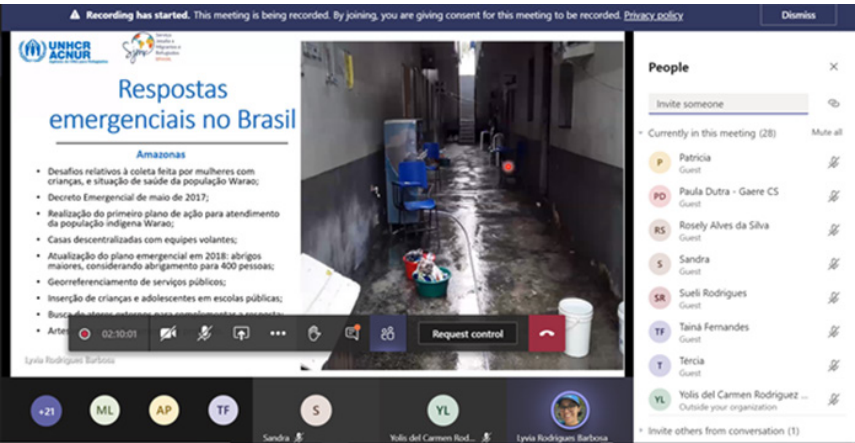
Além do acompanhamento próximo às redes locais, o ACNUR São Paulo tem se empenhado em apoiar a capacitação continuada dos órgãos governamentais, das organizações da sociedade civil e dos demais atores que atuam diretamente no atendimento dos grupos Warao com o intuito de assessorá-los na promoção de assistência culturalmente sensível. Nesse sentido, o ACNUR São Paulo realizou, entre novembro de 2019 e março de 2020, 7 (sete) sessões de capacitação para mais de 370 atores públicos e da sociedade civil considerados como centrais na assistência, proteção, e integração desta população nos municípios de Belo Horizonte,

Campinas, Montes Claros, Nova Iguaçu, Japeri, Rio de Janeiro, São Paulo e Uberlândia.

As capacitações têm como objetivo apresentar à rede a cultura Warao, as causas do deslocamento interno desta população na Venezuela e do deslocamento forçado para o Brasil, bem como diretrizes basilares para o trabalho com esta população. Nas formações, destaca-se também as práticas exitosas e os aprendizados acumulados nas redes das regiões Norte, Sudeste e Sul, e os principais desafios enfrentados na assistência e apoio à integração dessa população. As capacitações são orientadas ao assessoramento técnico dos GTs locais.

CONTEÚDO DAS CAPACITAÇÕES EM APOIO A GTS LOCAIS

▶ ELEMENTOS DA CULTURA DA ETNIA WARAO	▶ EXPERIÊNCIAS COMPARADAS ACUMULADAS POR REDES DAS REGIÕES NORTE, SUDESTE E SUL
▶ DESLOCAMENTO NA VENEZUELA E PARA O BRASIL	▶ DESAFIOS ENFRENTADOS NA PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO DE FAMÍLIAS WARAO



Capacitação virtual realizada conjuntamente por ACNUR e SJMR BH à rede local em Belo Horizonte. ©ACNUR/ Sílvia Sander



Boas Práticas, Desafios e Aprendizados



SÃO PAULO

BOAS PRÁTICAS

- **Articulação em rede.** Ao ser informado, no início de dezembro de 2019, sobre a previsão de chegada de 16 indígenas Warao na cidade de São Paulo, o ACNUR mobilizou a rede local para a formação de Grupo de Trabalho integrado por Defensoria Pública da União (DPU), Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI) e Coordenação de Políticas para Imigrantes e Trabalho Decente (CPMigTd) da Prefeitura de São Paulo, bem como pela Caritas Arquidiocesana de São Paulo, Pastoral Indígena e Conselho Missionário Indigenista (CIMI), Organização Internacional para Migrações (OIM) e com o apoio técnico da antropóloga Marlise Rosa. Em diálogo com atores do GT, o grupo Warao apresentou sua situação e necessidades básicas, que incluíam demandas por abrigo imediato e seguro, atenção em saúde, segurança alimentar e apoio à geração de renda. Mapeadas as demandas iniciais, os membros do GT se mobilizaram a

traçar e implementar estratégias preliminares e emergenciais de resposta.

- **Acompanhamento de equipamentos especializados.** Instituições especializadas no atendimento da população refugiada e migrante no município de São Paulo, como CRAI Móvel, CPMigTd, ACNUR e Caritas Arquidiocesana de São Paulo, acompanharam presencialmente o grupo durante o período de 20 dias em que estiveram no território. Priorizou-se respostas a necessidades imediatas de abrigo seguro, atenção em saúde e segurança alimentar. Durante a permanência do grupo em São Paulo, foram realizadas visitas domiciliares, ante a concordância dos indígenas, por agentes de saúde e da assistência social do município, garantindo o monitoramento necessário à identificação e resposta tempestiva a necessidades emergenciais.

DESAFIOS E APRENDIZADOS

预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_17347



- A percepção das famílias sobre a violência urbana, bem como sobre a baixa rentabilidade da coleta de dinheiro nas ruas em comparação ao obtido em outras cidades do Norte e Nordeste do Brasil, resultou no retor-

no do grupo, em 20 de dezembro de 2019, a São Luís do Maranhão. Nessa ocasião, o ACNUR sinalizou a intenção das famílias à rede socioassistencial de São Luís para o seguimento do acompanhamento.

RIO DE JANEIRO / JAPERI / NOVA IGUAÇU

BOAS PRÁTICAS

- **Articulação em rede.** O ACNUR foi informado pelo Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes do Rio de Janeiro (CEIPARM), em janeiro de 2020, sobre a chegada de 35 indígenas Warao ao Rio de Janeiro. Em conjunto com a coordenação do CEIPARM, o ACNUR instituiu Grupo de Trabalho com a participação da Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, de atores dos Sistemas Públicos Estadual e Municipal de Assistência Social e Saúde, do Ministério Público Federal, da Defensoria Pública da União e da OIM. Com a mudança de 26 indígenas para a cidade de Japeri e, posteriormente, Nova Iguaçu, novo GT foi articulado com a participação do CEIPARM, da Caritas, das Secretarias de Assistência Social das duas cidades, da Defensoria Pública da União, da Secretaria Estadual de Saúde, Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e da OIM. Ambos os GTs se tornaram cruciais para a resposta contínua às necessidades protetivas das famílias, bem ainda para a elaboração e implementação da estratégia de integração local.

de segurança dentro e fora do abrigo. As famílias foram então acolhidas em sítio no município de Japeri, por livre iniciativa de grupo religioso. Após cerca de 6 meses, ante o risco de despejo do imóvel onde estavam e o trânsito diário das famílias, para coleta de dinheiro, em Nova Iguaçu, foi articulada, no âmbito do GT, a inclusão das famílias em programa de bolsa moradia da Secretaria de Assistência Social (SEMAS) de Nova Iguaçu. Contudo, dada a dificuldade de se conseguir imóveis com estrutura adequada e valor compatível com o benefício, e em vista do desejo das famílias de seguirem morando juntas, a SEMAS cedeu e adaptou à moradia dos indígenas um imóvel da prefeitura onde antes funcionava escola, atualmente desativada. O grupo se mudou para o local no começo de dezembro e estipulou, junto à Secretaria, regras de convivência adequadas à sua realidade cultural. As famílias seguem sob o acompanhamento semanal do CRAS da localidade e dos técnicos e gestores da Secretaria.

- **Estratégia habitacional.** Quando de sua chegada à região, as famílias inicialmente acamparam no entorno do Terminal Rodoviário Novo Rio, onde permaneceram por algumas semanas. Foi realizada tentativa, pelo poder público, de encaminhamento das famílias para abrigo público, iniciativa que restou infrutífera dadas as diferenças de perfil entre os acolhidos e a percepção, pelas famílias Warao, sobre as dinâmicas

- **Acesso à assistência social e à educação.** A SEMAS efetua um acompanhamento próximo das famílias e após um mapeamento de suas necessidades realizou o registro de todos no CadÚnico para o recebimento do Bolsa Família, realizou a formação um grupo de trabalho no CRAS de referência do território que realiza visitas domiciliares semanais ao abrigo e efetua inclusão de todas as crianças no programa de primeira infância da prefeitura. No que se refere